

Programa do Curso

“- PRAGAS E DOENÇAS NO PINHAL”



Entidade Formadora



Índice

ENQUADRAMENTO:	2
OBJETIVO GERAL	2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
DESTINATÁRIOS	2
MODALIDADE E FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	3
LOCAL DE REALIZAÇÃO	3
DURAÇÃO E HORÁRIO	3
MÉTODOS, TÉCNICAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS UTILIZADAS	3
EQUIPAMENTOS E MEIOS PEDAGÓGICOS	3
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	3
CONTEÚDO TEMÁTICO	4
EQUIPA PEDAGÓGICA	5
CALENDÁRIO DA FORMAÇÃO	5

Enquadramento:

Esta formação sobre pragas e doenças do pinhal reforça a importância do conhecimento técnico para uma gestão responsável e sustentável dos nossos recursos florestais. Identificar precocemente os sinais de infestação e adoecimento das árvores é essencial para garantir a produtividade da resinagem, a saúde do pinhal e a preservação do ecossistema como um todo.

Têm um papel fundamental na vigilância e na aplicação de boas práticas que ajudam a prevenir e controlar esses problemas. A troca de experiências, a observação atenta do campo e o uso correto das técnicas aprendidas fazem toda a diferença no dia a dia do trabalho.

Esta formação irá contribuir para ampliar o entendimento e fortalecer o compromisso com a produção florestal consciente. Cuidar da floresta é também cuidar do nosso futuro.

Objetivo Geral

Capacitar para identificar, prevenir e gerir as principais pragas e doenças que afetam os pinhais, garantindo a saúde florestal e a produtividade da extração de resina.

Objetivos Específicos

Reconhecer os principais sintomas e sinais associados às pragas e doenças que afetam o pinhal;

Identificar as principais espécies de pragas e agentes patogênicos;

Compreender os fatores ambientais e de gestão que favorecem o surgimento de pragas e doenças;

Aplicar práticas de gestão integradas que minimizam os impactos das pragas e doenças;

Utilizar corretamente ferramentas e produtos de controle, respeitando as normas ambientais e de segurança no trabalho;

Promover o intercâmbio de conhecimentos entre os formadores.

Destinatários

Resineiros ativos ou aspirantes, operadores florestais, técnicos e demais trabalhadores envolvidos na exploração de resina em povoamentos de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), jovens e desempregados e comunidade em geral.

Modalidade e forma de organização da Formação

A Modalidade de formação é de atualização/aperfeiçoamento e também classificada por outras ações de formação contínua (não inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações), cujos participantes no final da formação vão ter um certificado de formação profissional.

A Modalidade de formação é Formação modular certificada (inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações), cujos participantes no final da formação vão ter um certificado de qualificações.

A forma de organização do curso é presencial / B-Learning, com a formação em campo com análise de casos práticos

Local de Realização

Caraterização das Instalações:

Data	Organização da formação	Localidade
	Formação presencial	

Duração e horário

O curso tem de duração 25 horas + 2 horas para reuniões

Métodos, técnicas e atividades pedagógicas utilizadas

Aulas teóricas, com apoio de imagens e vídeos, seguidas de sessões práticas no campo com demonstrações ao vivo.

Equipamentos e Meios Pedagógicos

Utilização dos seguintes materiais:

- Luvas;
- Armadilhas;
- Tesoura de poda;
- Caderno de campo;
- Outros.

Metodologia de avaliação

Será efetuada a avaliação de reação e avaliação contínua recorrendo a uma grelha de desempenho.

Conteúdo temático

- ✓ Introdução à sanidade florestal
 - Importância da saúde do pinhal para a produção de resina
 - Relação entre gestão florestal e surgimento de pragas/doenças
 - Impactos económicos das infestações
- ✓ Principais pragas do pinhal
 - Processionária-do-pinheiro (*Thaumetopea pityocampa*)
 - Nematodes da madeira (ex: *Bursaphelenchus xylophilus*)
 - Insetos descascadores (ex: *Tomicus* spp.)
 - Métodos de monitorização e identificação no terreno
- ✓ Principais doenças
 - Fusariose
 - *Armillaria mellea* (podridão das raízes)
 - Doenças associadas a feridas de resinagem
 - Sinais visuais, progressão e diagnóstico no campo
- ✓ Prevenção e boas práticas de resinagem
 - Técnicas corretas de extração para evitar ferimentos excessivos
 - Escolha do período ideal para resinagem
 - Maneio integrado de pragas: armadilhas, controlo biológico, podas sanitárias
 - Normas legais e boas práticas ambientais
- ✓ Ação prática no terreno
 - Observação e identificação em pinhal
 - Demonstração de boas práticas de resinagem
 - Interpretação de sintomas e tomada de decisão

Equipa pedagógica

Formador – (a definir)

Coordenadora Pedagógica - Zulmira Campelo

Licenciada em Engenharia florestal e pós-graduação em recursos florestais pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e tem formação complementar na área pedagógica. Trabalha nesta área há 17 anos, tendo uma vasta experiência no diagnóstico, conceção, gestão, organização e avaliação da atividade formativa. Criou e geriu (durante cerca de 14 anos) um Departamento de Formação Profissional acreditado numa outra entidade: responsável pela conceção do Plano de formação 2004-2007, com base no estudo de diagnóstico de necessidades de formação (documento publicado), organizou, geriu e avaliou vários cursos destinados a agentes do sector florestal, contemplando ainda a conceção e elaboração de um vídeo “Instalação e Condução de povoamentos florestais” e um manual “Gestão Florestal Sustentável e Certificação”, culminando na avaliação de impacto (documento publicado). Este Plano foi considerado pelo Ministério de Agricultura como o melhor Plano de Formação no âmbito da Medida 7 do AGRO.

Atualmente gere a ZC Consulting, Lda; participa nos processos de certificação na área de avaliação e é coordenadora pedagógica da Resipinus.

Calendário da formação

	Horário	Programa